

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8\$00
—Para outras localidades. 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

O 1.º de Dezembro

-FESTA NACIONAL

HÁ trezentos e oito anos que a Nação portuguesa escreveu uma das páginas mais brilhantes da sua história—grandiosa afirmação da sua consciência de unidade nacional, unidade rádica e espiritual intransigente.

Na perspectiva do tempo este acontecimento histórico foi ganhando novas expressões, oferecendo-nos, permanentemente, uma imagem rigorosa de juízo claro que transcende o estabelecido comentário narrativo dos compêndios e especializados estudos críticos deste singular capítulo da História Pátria.

A Soberania Portuguesa não é hoje pretexto para especulações de qualquer espécie, antes se projecta pela sua própria grandeza e inalterável legitimidade, por cima de fronteiras e de credos políticos e sentimentais.

Portugal, grande Nação peninsular, graças à exemplaridade da sua vida interna e ao prestígio que se dilata por todas as correntes geográficas, não alimenta ódios, nem malquerenças. Fiel às melhores regras de boa vizinhança, sabe corresponder indefectivamente, às manifestações muito honrosas de amizade e respeito que lhe tributam todos os povos de boa vontade.

A festa nacional do 1.º de Dezembro, é pois a expressão de uma alegria serena, duma nobre exaltação de patriotismo de que todos os portugueses partilham honrosamente. Esta alicção constante e exacta da Festa da Independência.

Por esse Mundo fóra... Efemérides

Depois de muitas semanas de greves que foram altamente prejudiciais para a política económica da França, a situação parece ter-se desanuviado um pouco, tendo o Governo conseguido recentemente um acordo que evitou uma nova greve dos estivadores. Também se efectuou um acordo entre governantes e mineiros o que prevê o regresso ao trabalho de cem mil trabalhadores do sub-solo.

Num recente discurso que pro-

nunciou em Toledo, o generalíssimo Franco fez algumas declarações acerca da significação da vitória dos nacionalistas, afirmando que «não derrotámos alguns para que outros se aproveitem da nossa vitória». E mais adiante: o nosso triunfo foi o de um novo sentido da vida, que pode ser definido pela sua apreciação dos valores sociais e espirituais.

Depois da Comissão Política da O. N. U. ter recomendado ao Con-

selho de Segurança do mesmo Organismo que volte a examinar os pedidos de admissão de novos membros, procedeu-se à votação da proposta que foi aprovada. A votação a respeito de Portugal foi o seguinte: vinte e nove, a favor; seis, contra e uma abstenção. Os países que pediram a sua admissão no seio da O. N. U. e cuja votação a Rússia tem estado a bloquear são: Itália, Finlândia, Portugal, Transjordânia, Eire e Austria

Discursando na cidade de Trento, o primeiro ministro italiano, De Gasperi, referindo-se à situação internacional, afirmou que os comunistas não querem a paz e que nos países onde dominam não existe liberdade. Mais afirmou que as Nações Unidas «constituem a única esperança jurídica de solidariedade internacional» e que «Hitler e Mussolini pensavam exactamente como agora se pensa na Rússia».

Imparcial

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

NOVEMBRO

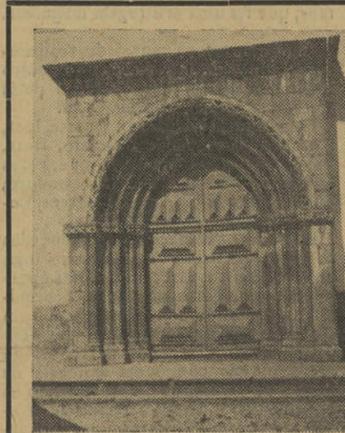
28—Em 28 de Novembro de 1842, nasceu em Viana do Castelo o notável polígrafo José Ernesto de Sousa Caldas, que se distinguiu como arqueólogo e investigador histórico. A sua participação no Congresso Antropológico, realizado em Lisboa, em 1880, revelou os seus elevados conhecimentos científicos e a sua viva mentalidade.

Eis algumas das suas obras de maior realce: «Estudo crítico e biográfico acerca do venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires e da Sociedade Portuguesa do seu tempo», «Archologie Pré-historique dans la province du Minho», «Oitenta anos de constitucionalismo outorgado» e «História da bula da Santa Cruzada em Portugal».

29—José Maria Latino Coelho, nasceu em Lisboa a 29 de Novembro de 1825 e faleceu em Sintra em 29 de Agosto de 1891.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Nossa Senhora da Conceição



O lindo pórtico da igreja de Nossa Senhora da Conceição de Tavira

cional festa em honra de Nossa Senhora da Conceição.

O Reverendo senhor Pároco da freguesia, António Manuel Nobre, tem envidado os seus melhores esforços, dedicando todo o carinho para que o culto seja cada vez maior na sua paróquia; e, assim, levou a efeito uma brilhante festa em Setembro do ano findo e, agora, no dia próprio, vai realizar com esplendor outra, e esta de grande tradição religiosa, pois Nossa Senhora da Conceição é muito venerada.

Tem prestado o melhor auxílio na realização das festividades religiosas a Casa do Povo, contribuindo dentro da sua esfera de acção para o brilhantismo das mesmas.

O seu rancho folclórico já colaborou na última festa e seria talvez interessante aproveitarem-se os seus apreciáveis elementos para a organização dum grupo coral.

Na próxima quarta-feira, dia da Padroeira, feriado nacional, realiza-se na vizinha e laboriosa freguesia da Conceição a tradi-

Mocidade Portuguesa

Em virtude de ter sido colocado, a seu pedido, no Liceu da Guarda, deixou o cargo de Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa, no Algarve, o sr. Dr. Romão Duarte, professor do Liceu de Portimão.

Por tal motivo, endereçamos-lhe os nossos cumprimentos e os votos de muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.



Edifício da Casa do Povo da Conceição

Quadros da História

RESTAURAÇÃO!

Havia 60 longos anos que pairava sobre o povo português o pesado jugo dos governantes de Castela, alheios aos sentimentos dos peitos lusos, sempre entusiásticos defensores do seu Portugal glorioso.

Pairava também na atmosfera lusa um sussurro, que muito calavam os peitos lusitanos.

Após sessenta anos de pesado

servilismo, o heroico povo abatido, a geração nascida já no mando dos Reis espanhóis, nem por isso esqueceu que era descendentes e legítimos defensora do torrão seu e de seus pais, entregue ao governo de estrangeiros inclementes. Surgia, agora, o fervilhar do sangue luso, desejoso de independência; e, num mutismo tenaz, tenta uma audaciosa manobra relampago, cujo eco repercutisse tardiamente no país dos opressores, dando tempo a organizar-se uma defesa que se opusesse á poderosa força inimiga.

E, assim, os heroicos Restauradores, na manhã do dia 1 de Dezembro, tomando de assalto o Palácio onde se encontravam os governantes, fizeram içar, depois de, com uma rapidez vertiginosa, venceram todas as resistências armadas e fazerem justiça ao ignominioso colaborador Miguel de Vasconcelos, a Bandeira do Reino Português ressurgiu livre como o vento.

E, como que sobrenaturalmente, todos os lusos feitos de norte a sul do País sentiram ao içar do pendão vitorioso levantar de sobre eles o peso opressor que os atormentava havia tantos anos.

Portugal voltou de novo a ser livre!

E o espírito forte e são dos que foram os heróis de 1640 viverá em nós eternamente, no cantinho mais sagrado do nosso coração.

Hoje, mais que nunca, esta data está presente na memória de todos os portugueses, a manter a integridade da Nação Portuguesa, berço dos nossos grandes, heróis das páginas da mais bela História, que é uma das mais sublimes epopeias de amor e dedicação a uma Pátria.

Amadora, Dezembro de 1948

Manuel Neves

Doenças dos Suínos

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E CONSELHOS

Pelo Dr. Ofélio Bomba

Porque constituem um prejuízo económico, todos os anos, as baixas provocadas pelas doenças rubras dos suínos e porque duma forma geral os lavradores desconhecem os sintomas dessas doenças, que são sempre doenças muito graves, suponho que possam ter alguma utilidade estes elementos simples, para os ajudar no reconhecimento destas doenças, nos seus animais.

Existem três doenças rubras definidas: a peste suína, septicemia hemorrágica e o mal rubro.

A mais grave, de maior expansão, fortemente contagiosa e mortífera, é a peste suína.

Doença provocada por um ultra-vírus, que se desenvolve rapidamente no organismo infectado, encontra-se sempre no sangue e nos diversos órgãos, e elimina-se pelas secreções lacrimal, brônquica, urina e fezes, que contaminam os elementos sólidos e líquidos, que outros ingerem, contagiando-os. Os tratadores dos animais doentes, os insectos, as moscas, as camas das pocilgas, conspurcadas pelo vírus, são outros elementos que podem levar o vi-

rus da peste suína, dos doentes aos sãos. Os animais, que fazem a doença na forma crónica, são portadores de vírus e constituem focos perigosos, de disseminação da peste; e, assim, são sempre suspeitos os animais cujo peso não corresponde á idade, nem á alimentação, e bem assim os que possuem apetite caprichoso, com manifestações de alteração dos seus aparelhos respiratório e digestivo, assim como lesões da pele. Esta doença ataca os animais de qualquer raça, idade ao sexo, sendo a mortalidade bastante elevada. Existem alguns sintomas que podem interessar os lavradores e que permite suspeitar da existência da doença!

De início, temperatura elevada, sonolência, sem apetite, enterrando-se nas camas, cambaleiam quando se deslocam, por fraqueza dos membros posteriores, com a cauda desenrolada e curvatura da espinha ao nível do dorso e do lombo. Apresentam uma conjuntivite com secreção muco-purulenta, tosse, corrimento muco-purulento pelas

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Correio de Santa Luzia

Em referência á reclamação feita pelo «Povo Algarvio» contra a forma pouco cuidada como é feita a distribuição de correspondência em Santa Luzia, informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. de que já se tomaram energias providências, pelas quais é de prever que não voltam a verificar-se os inconvenientes apontados.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Movimento Judicial

A seu pedido, foi transferido para Elvas o sr. Dr. Manuel Lopes Maia Gonçalves, que durante algum tempo exerceu as funções de Delegado do Procurador da República nesta Comarca.

Foi nomeado para exercer, interinamente, o referido cargo o sr. Dr. José Neto Amaral Pereira da Silva.

A ambos os magistrados apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhes muitas felicidades no desempenho das suas elevadas missões.

PELA CIDADE

Comemorações do 1.º de Dezembro—Para comemoração da data gloriosa do 1.º de Dezembro, a Banda de Tavira deu um concerto no jardim público, das 15 às 17 horas.

Depois, assistiu ao arrear da Bandeira no edifício dos Paços do Concelho, executando o Hino Nacional.

A seguir, percorreu a cidade, tocando o Hino da Restauração. Durante a noite os edifícios públicos estiveram iluminados.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplicio

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Dezembro:

Enfermarias: Drs. Carlos Palma, Ramos Passos e Morais Simão.

Consulta Externa: De 1 a 10—Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas.

De 11 a 20—Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas.

De 21 a 31—Dr. Morais Simão, das 16 às 17 horas.

Cirurgia Geral: Consulta em 11—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consulta em 12—Dr. May Viana.

Consultas de Profilaxia Mental: Consultas em 8 e 22—Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana—Apresenta hoje a magistral obra prima do cinema *Eu matei*, com Charles Laughton e Ella Raines. Verdadeira página arrancada à vida real. Em complemento, *Casamento a prestações*, com Robert Paige e Louise Allbritton. Filme que mantém sempre vivo no público o interesse pelo desfecho.

Terça-feira—A grande produção italiana *Águia negra*, com a inesquecível protagonista do filme *As 9 lições de Química*, Irasema Dillian, Rossano Brazzi e Gino Cervi. O espectáculo mais rico e mais completo, que reúne o verdadeiro fausto e beleza da Rússia dos Czares. Em complemento, a comédia *50 mil dólares a menos*. Formidável comédia com Joan Davis, Albert Dekker e Eddie Foy Junior.

Quarta-feira—*Caravana*, um filme forte e realista que, pela sua elevada categoria, enfileira entre os melhores da temporada. Uma maravilha de forte originalidade num romance bem urdido, que empolga e arrebatava, cuja acção se desenrola em terras de Espanha.

Quinta-feira—*Prazer*, uma autêntica maravilha de fausto e grandiosidade em Technicolor. Ritmos electrizantes sobre o gelo, com Sonja Henie, a rainha do patim, num filme que é um sonho de maravilhas. Em complemento, *Crime sem rosto*, um complicado caso urdido em volta do desaparecimento de alguns milhares de dólares, com Tom Conway e Jean Brooks.

Sábado—*Rapsódia Azul*, a vida do célebre compositor George Gershwin, que foi a voz dum mundo e deu ao mundo música imortal. *Rapsódia Azul*, a sinfonia famosa de Gerhwin. Principal interprete, o maior soprano do mundo—Anne Brown, com Paul Whiteman e Oscar Levant. Filme de grande metragem, em 18 partes.

PELA IMPRENSA

«Viagem»—Entrou no 10.º ano de publicidade esta interessante revista de turismo, divulgação e cultura, que tem como seu director o distinto jornalista Carlos d'Ornelas.

Por tal motivo, endereçamos a «Viagem» as nossas felicitações e votos de muitas prosperidades.

Direitos de Autor e Propriedade Literária

SOCIEDADES DE RECREIO

Quem vive o meio associativo e recreativo português lamentavelmente constata que um enorme obstáculo trava a vida financeira das sociedades—os chamados direitos de autor.

E' uma exigência que excede todas as dedicações!

Os homens que trabalham desinteressadamente nos corpos directivos do nosso meio associativo em prol do espirito do trabalhador, árido de um salutar recreio, apoucados porque as receitas da cotização não chegam para as despesas mais necessárias, muitas vezes têm de sacrificar o seu bolso particular, porque, um cidadão, á sombra dos «direitos de autor», lhes exige, sem bitola nem tabela, cifras incomportáveis para os magros «vinténs» que as distrações recreativas possam render. E, assim, desanimam, perdem vontades, abandonam o meio recreativo das suas sociedades, que era a escola da educação e da formação do homem, e fecham as suas portas.

E a corrida para o abismo é vertiginosa!

Mas surge neste momento a Federação das Sociedades de Educação e Recreio, que, possuída de legítimos direitos e sob a força altissonante do seu prestigioso Presidente, o já consagrado publicista, sr. Raul Esteves dos Santos, chama a si a reforma desse «Monstro» que usurpa a vida, a alegria, o conforto e a boa disposição do meio associativo português, mormente as nossas tão úteis Bandas Cívicas e os seus simpáticos e respectivos núcleos associativos.

E para isso envida todos os meios ao seu alcance, promovendo, por todo o País, conferências e mais ambiente propício, no sentido de fazer calar fundo nos homens que nos dirigem, da razão que assiste ao Bem Comum do Recreio do Povo de não continuar a ser asfixiado como o tem sido até aqui.

No dia 13 de Novembro, e na Sociedade Democrática União Barreirense, os Franceses, do Barreiro, foi levada a efeito uma magnífica conferência sobre o assunto, onde o sr. Raul Esteves dos Santos, com a sua sábia mestria, fez uma encantadora dissertação acerca desses tão decantados direitos de antes nas Sociedades de Recreio.

E como mão amiga no-lo enviou um resumo dessa conferência, aqui o apresentamos aos estimados leitores do «Povo Algarvio», com a devida vénia:

«O orador começou por referir-se á origem dos chamados «direitos de autor» que, segundo uma lenda, teve início na Irlanda, através duma rivalidade entre religiosos de duas casas conventuais, nascida da execução da mesma peça de música sacra, a que a vontade régia pôs termo. Aludindo, em seguida, propriamente ao que hoje se chama propriedade literária ou intelectual, o conferente considera-a, embora no seu início, nascida tenuemente, com a genial descoberta de Gutenberg, licença dos pontífices e monarcas, para mais tarde viver na dependência das rígidas instruções dimanadas das mesas censórias.

«O sr. Raul Esteves dos Santos, depois de apontar alguns dos primitivos privilégios de que há memória, referiu-se ao papel que, na evolução desse problema, a França representou, bem própria da sua admirável cultura, citando os nomes de homens ilustres que pró e contra, sobre o assunto se manifestaram, até chegar ao presente, á acção da *Société des Gens de Lettres*. Escutado com viva atenção, passou a esclarecer o que é o «domínio público», segundo a doutrina de diversos tratadistas. O orador referiu-se então á legislação portuguesa, que encarou nos seus diversos aspectos, passando, especialmente, em revista os primeiros diplomas que lhe dizem respeito, cujos textos esclareceu detalhadamente.

«Analisou, em seguida, as conferências internacionais de Berna, Paris, Berlim, Roma e Bruxelas, esta última há pouco realizada, fazendo apreciações sobre os resultados obtidos e número de países nela participantes. Mais adiante, não se esqueceu de anotar a Convenção de Havana, Washington e de Buenos Aires, efectuada esta em Outubro findo, actos estes que claramente indicam, por profunda disparidade de critérios, a impossibilidade de uma legisla-

ção mundial única, que englobasse todos os pontos de vista hoje existentes.

«O orador, na sequência do seu valioso estudo, apreciou minuciosamente a legislação referente ás Sociedades de Recreio, cujo elogio, especialmente das que saem das camadas populares, traçou, indicando uma série de actos que praticam, os quais lhes tem merecido rendidos louvores, não só do público como do próprio Estado. Essa legislação, por antiquada, explicou, tem que ser brevemente renovada. A fundação do primeiro organismo particular, para a justa defesa dos «direitos de autor», relatou-a o sr. Raul Esteves dos Santos, que, também, leu trechos dos seus estatutos, indicando os objectivos que essa agremiação, constituída por alguns escritores e compositores teatraes, tinham em vista, estatutos esses que faltando-lhes a acção lhes marcava os limites da sua actividade.

«Depois de umas ligeiras referências ás disposições reguladoras dos espectáculos públicos, na parte que interessa ao tema versado, o conferente dedicou-se, detidamente, a analisar alguns dos artigos da lei de propriedade literária científica e artística, que mais de perto dizem respeito ás Colectividades de Recreio, e qual a interpretação que segundo uns pareceres jurídicos lhe foi dada, o que motivou diversas exposições e outros documentos por parte das Sociedades de Recreio e outras colectividades, cujos nomes citou, prejudicadas pela doutrina desses pareceres.

«Seguidamente, o sr. Raul Esteves dos Santos leu pareceres «jurídicos», dando razão ás Colectividades de Recreio, e as respostas obtidas de alguns homens públicos, a começar no Ex.º sr. Presidente do Conselho e diversos Ministros, prometendo-lhes Justiça, e do Ex.º Governador Civil de Lisboa, que aos assuntos do recreio tem dedicado particular carinho e atenção. O conferente apresentou e concretizou, documentando-as, as sérias anomalias que se verificam na forma de aplicar taxas e cobrança nos chamados «direitos de autor», anomalias que não podem manter-se de forma alguma.

«Depois de sintetizar algumas das graves queixas das Casas Regionais, Clubes Estrangeiros, Ranchos Folclóricos, Bandas e Filarmónicas e Sociedades de Recreio propriamente ditas, e de declarar ser o organismo que representa de opinião que, excluindo certos casos especiais que enumerou, devem as colectividades pagar uma taxa pelos «direitos de autor», o orador aludiu á inquietante expectativa que existe na anunciada publicação de uma nova lei de propriedade literária, cuja laboriosa génese historiou. A última parte do curioso trabalho endereçou a aos escritores portugueses, uma parte das quais, embora inscritos no Sindicato Nacional dos Escritores e em outros Organismos, atravessam vida difícil.

«O sr. Raul Esteves dos Santos terminou dizendo que a Federação das Sociedades de Educação e Recreio, em cujo nome falava, não pretende contribuir para que sejam postergados direitos legais, nem defender interesses que não sejam legítimos. Deseja apenas que seja feita justiça. E concluiu afirmando: «Estamos no entanto dispostos a irmos mais longe. A farta documentação que possuímos encoraja-nos—se for necessário—a prosseguirmos até ao fim.»

Barreiro, Novembro de 1948.

Pedro de Freitas

Sociedade Cooperativa Labor Algarvio

Por despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Marinha, foi autorizada a Sociedade Cooperativa Labor Algarvio a construir um arrastão para a pesca costeira.

Trata-se de um importante despacho para a Vida daquela Sociedade, pois, deste modo já está preparada para o desenvolvimento da sua actividade.

Torna-se justo frisar que contribuiu bastante para o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira, que pôs todo o seu carinho e boa vontade para a obtenção da licença de construção do barco de pesca.

Segundo fomos informados pela Direcção da Sociedade Cooperativa Labor Algarvio, esta vai promover dentro de poucos dias uma reunião dos seus associados para assentar definitivamente na imediata construção do arrastão, que deve custar para mais de mil contos.

TAVIRENSES:

Auxilia o vosso Hospital

Pela Província

Loulé

Torneio de Futebol «José dos Reis»—Realizou-se no dia 28 de Novembro no Estádio Louletano o encontro de futebol entre o Futebol Clube «Os Infalíveis» e o Juventude Sport Campinense.

Pelas 15 horas, alinharam pelo Campinense: Francisco, Guerreiro, Rufino, Ferreira, Romeiras, Leandro, Bernardo, Santos, Rainha, Coelho e Gonçalves.

Pelos Infalíveis alinharam: Mariano, Santos, Espanhol, Salgadinho, Coelho, Augusto, Esteves, Floro, Domingues, Lores e Ventura.

O encontro decorreu nos primeiros minutos, com lances de ambas as partes.

O Campinense logo de início jogou com grande vantagem, mas os Infalíveis não o deixaram levar a melhor.

Terminou a primeira parte com o resultado de 0-0.

Logo que começou a segunda, os Infalíveis começaram a vender caro o seu campo, em virtude da constituição da sua linha.

Ate meio do segundo tempo, o Campinense com os seus jogadores Santos e Rainha, que faziam o melhor jogo possível, aproveitando as oportunidades que se lhes deparavam, nada pôde fazer.

Pouco antes de meterem o 1.º golo e último da tarde, o jogador do Campinense Rainha foi expulso do campo, em virtude das cargas que dava nos seus adversários, que os deixava por terra.

Apareceu uma marcação de «corner» contra o Campinense e o jogador dos Infalíveis Esteves, ponta direita, foi marcar, o qual deu o golo da vitória ao seu clube, que marcou o «corner» sem tocar num jogador sequer, indo cair dentro das redes do adversário.

Às 17,10, terminava o encontro com o resultado de 1-0, a favor dos Infalíveis.

Destacaram-se neste encontro os seguintes jogadores: Esteves, Domingues, Lores, Coelho e Santos, dos Infalíveis; e Rainha, Leandro, Coelho e Santos, dos Campinenses.

O encontro foi arbitrado pelo sr. Ramos, que fez uma arbitragem magnífica.

Conforme estava anunciado, realizou-se no dia 1 de Dezembro o encontro Vitória-Infalíveis, que começou pelas 15,15, com numerosa assistência.

Pelo Vitória alinharam: Duarte, Inez, Brito, Otelião, Abílio, Jacinto, Bota, Filho, Sérgio, Marcos e Diogo; e, pelos Infalíveis: Mariano, Santos, Deodoro, Sousa, Salgadinho, Jaime, Esteves, Lores, Calcinha, Floro e Ventura.

O encontro começou com avançadas de ambos os lados, mas com mais jogo dos Infalíveis. Apareceram várias oportunidades de golos, mas nada conseguiram, terminando a primeira parte, com o resultado 0-0.

Começada a segunda parte, o jogo foi disputado com mais violência de ambas as partes, que, aproveitando as oportunidades, tiveram tempo de arrematar as redes contrárias, mas que, infelizmente, nada marcaram. Na primeira parte, o Vitória ainda meteu uma bola, a qual foi invalidada, em virtude de um jogador se encontrar em falta. Terminou o encontro com o resultado de 0-0.

Os melhores homens em campo foram, pelo Vitória: Sérgio, Filho, Inez, Diogo e Abílio; e, pelos Infalíveis: Esteves, Lores, Deodoro e Jaime.

Arbitrou este encontro o sr. Ramos, que fez uma arbitragem imparcial.

Classificação: 1.º Futebol Clube «Os Infalíveis», com 8 pontos; 2.º Vitória Desportos Clube, com 6 pontos; 3.º Clube Desportivo da Tor, com 4 pontos, e 4.º Juventude Sport Campinense, com 2 pontos.

Hoje, joga o Campinense com a Tor no 6.º encontro e fim da 1.ª volta deste torneio.

Deliberação da Organização deste Torneio—Foram castigados os seguintes jogadores: Rainha, do Campinense, com suspensão de um encontro; e o Vitória, com multa de dez escudos, em virtude da inscrição de um jogador que não podia ser inscrito.

Comemorou o 17.º aniversário da sua fundação a Sociedade Recreativa Artística Louletana, a qual fez uma festa que se compoz do seguinte: Pelas 8 horas da manhã foi içada a bandeira da Sociedade pela Filarmónica Artistas de Minerva, que executou o hino da Sociedade. Pelas 21 horas, houve uma sessão solene, em que fez uma alocução o Reverendo Padre João Martiniano Correia Matos, tendo-se seguido um baile, pela orquestra «Jazz Oriental Louletano».

Fez também neste dia o seu 1.º aniversário o Vitória Desportos Clube.

No centro da Mocidade Portuguesa, o Escolar 1, realizou-se uma pequena alocução pelo seu professor de moral, o Reverendo senhor João Martiniano Correia Matos.

No próximo dia 8, realiza-se a grande feira de Loulé da Nossa Senhora da Conceição.—E.

Exposição de Arte Açoreana

Na sede da Mocidade Portuguesa, desta cidade, abriu ontem uma exposição de trabalhos—uma colecção de miniaturas em miolo de figueira brava, modalidade única no mundo. E' seu expositor o sr. J. Melo, artista açoreano. A referida exposição continuará aberta ao público hoje e amanhã.

Uma carta

Do sr. Diamantino Garcia, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio» — Tavira

Tendo lido no vosso conceituado Jornal, publicado no dia 21 de Novembro findo, uma carta do sr. José Januário dos Reis, onde declara ter-lhe desaparecido o contador de electricidade do seu estabelecimento, que apresenta aspectos de roubo, venho pedir-lhe a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1.º—O contador que se encontrava naquele estabelecimento era e é minha propriedade e foi cedido por mim a título experimental e por empréstimo.

2.º—Em determinada altura, o sr. José Januário dos Reis mostrou desejos de o adquirir, pelo que lhe foi comunicado por mim o respectivo preço e assim:

3.º—Mandei proceder á respectiva cobrança pelos empregados do meu estabelecimento, tendo nessa altura o mesmo sr. rasgado as facturas e posto fóra aqueles empregados.

4.º—Num legítimo direito que ninguém me pode coarctar e como proprietário que era e sou do mesmo contador, resolvi mandar levantar aquele aparelho.

Fica assim demonstrado que não houve roubo e que apenas quis evitar que continuassem a usufruir o dito aparelho e a perda do mesmo.

Agradecendo a publicação destas linhas para o esclarecimento da verdade, subscrevo-me com a máxima consideração.

De V. etc.

Diamantino Garcia

N. A.—Com a publicação desta carta, damos por terminado este incidente por não interessar a ética do jornal.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Segundo declarações de um adjunto da Secretaria de Estado norte-americano, as possibilidades de solução da crise de Berlim parecem ter diminuído. Se, por um lado, Bramuglia procura uma solução para o problema monetário, os peritos ingleses e americanos declaram ter surgido bastantes dificuldades. Corre com insistência que o Conselho de Segurança vai ser informado de que não foi possível conseguir um acordo entre o Ocidente e a Rússia.

Parece que os judeus estão na disposição de fazer a paz com os árabes. Declarou-o aos governos árabes o medianoiro interino, acrescentando que Israel «está ansioso por que as negociações sejam levadas rapidamente a bom termo». Afirma-se que os judeus preferem negociações directas mas, se tal for impossível, elas serão feitas por intermédio da O. N. U..

A situação na China, onde há muito se batem forças nacionais, contra os comunistas, é bastante crítica. A Assembleia Legislativa, na sessão de 26 de Novembro, resolveu enviar uma mensagem ao Congresso americano, solicitando auxílio militar e económico a bem da «liberdade da democracia, independência nacional e segurança do mundo», contra o comunismo internacional.

Na Venezuela, um golpe de Estado militar entregou o Poder ao Exército, tendo-se já constituído um Governo de que fazem parte três oficiais e nove civis. O movimento—declarou um dos ministros—, não é um atentado contra a democracia nem visa a instaurar uma ditadura militar; effectuar-se-ão eleições livres brevemente—acrescentou.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro Baptista, D. Rita dos Santos Pires, D. Maria Eduarda Conceição Monteiro e sr. José Oliva Diniz Padinha.

Em 6—D. Maria da Conceição Gonçalves Soares, D. Maria José Gonçalves e sr. José Nicolau das Chagas.

Em 7—Mle. Maria da Encarnação Martins, Mle. Maria da Conceição Monteiro Santos, menino Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço e sr. António Viegas Júnior.

Em 8—D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires e sr. Jacinto da Conceição Pereira.

Em 9—D. Maria das Dores Pires Soares, D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 10—Sr. Dail Ginistal da Costa Campos.

Em 11—D. Irene Julieta Soares Ramos, srs. Arnaldo Fagundes Peres e Ciríaco Trindade.

Partidas e Chegadas

Foi á Capital o sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal.

—Regressou da Capital o sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, médico desta cidade.

—De visita a seus pais, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. José Arsénio Aguas, Reverendo Prior, de Castro Marim.

Batismo

Na Conservatória do Registo Civil desta cidade registou-se um filho do sr. Júlio dos Santos, comerciante, residente em Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Maria Eduarda Santos.

O neófito, que recebeu o nome de Júlio Eduardo Santos, foi apadrinhado pelos avós maternos sr. Jaime Pires Costa e sr.ª D. Cândida Baptista Costa.

Doente

E' com muito prazer que damos a noticia de que se encontra completamente restabelecido da grave doença que ultimamente teve o nosso prezado amigo e assinante sr. António Vieira, farmacêutico, residente nesta cidade.

Federação Portuguesa de Boxe

Delegação de Faro

COMUNICADO OFICIAL

A Delegação de Faro da F. P. B., para conhecimento de todos os seus filiados, comunica o seguinte:

Conselho Técnico — Que pela Federação Portuguesa de Boxe, foi nomeado para membro do Conselho Técnico desta Delegação, o Ex.^{mo} Senhor Capitão Américo do Carvalho Esmeraldo.

Profissionais — Que também pela Federação Portuguesa de Boxe, foi aprovada a passagem á categoria de PROFISSIONAL do pugilista Artur Olavo da Silva Dias, sendo colocado na 3.^a série.

1.^o Algarve-Lisboa — Que esta prova inter-regional tenha a sua effectuação no próximo dia 10 de Dezembro, pelas 21,30 horas no Cine-Teatro desta cidade, sendo para o efeito convocados os seguintes pugilistas, filiados nesta Delegação:

Francisco Pedro, João Carlos, Damião da Encarnação e Artur Olavo da Silva Dias.

Faro e Sêde da Delegação de Faro da F. P. B. aos 25 de Novembro de 1948

Pelo Conselho Técnico

Dr. Manuel de Sousa Guita Jor.

DOENÇAS DOS SUINOS

(CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA)

Ventitas, vômitos, diarreia amarela ou esverdeada, assim como algumas hemorragias pelo nariz e na urina. A pele apresenta-se com manchas vermelhas, que não desaparecem pela pressão dos dedos, de natureza hemorrágica, notando-se uma que outra vez um eczema pustuloso, com vesículas e pustulas, com descamação epitelial por dissecação das vesículas e queda de cabelo, o qual quando renasce apresenta-se branco. Os sintomas nervosos são frequentes e são variáveis, conforme a localização cerebral do virus; porém, notam-se convulsões, ataques epiletiformes e bem assim movimentos em círculo e paralisias de membros. As contrações musculares generalizadas, ou de certos grupos de músculos, encontram-se com frequência. A doença tem três tipos de evolução: uma muito rápida, forma hiperaguda, «dois, três dias», a forma aguda, de dez dias a três semanas de duração, e a crónica, que se arrasta, constituindo graves focos de contágio da peste, que pode

**MOTORES DIESEL
MARÍTIMOS
BURMEISTER
&
WAIN
A GRANDE MARCA EUROPEIA**

**MOTORES MUITO ECONÓMICOS E DE LONGA DURAÇÃO
PARA ENTREGA IMEDIATA EM LISBOA**

**90 H. P. — 450 R. P. M.
Para entrega imediata na Fábrica**

**135 H. P. — 180 H. P. — 240 H. P.
Completos com Veio, Manga e Hélice**

H. VAULTIER & C.^A

LISBOA COIMBRA PORTO FARO

EFEMÉRIDES

(CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA)

DEZEMBRO

1—O movimento revolucionário nacional do primeiro de Dezembro de 1640 possui um carácter tão impressivo na alma da comunidade portuguesa que quase dispensa quaisquer palavras de exaltação ou de clarificação do seu transcendente significado. A afirmação eloquente de independência e de portuguesismo que os conjurados da Revolução de 1640 manifestaram, não era mais do que a expressão de patriotismo latente em todos os corações de portugueses.

2—A data de 2 de Dezembro vale, para nós portugueses, como uma grande efeméride: no ano de 1552, morreu após uma exemplaríssima vida de apostolado cristão, S. Francisco Xavier. A sua cruzada missionária repartiu-se pelas terras da Índia e da China, descobertas por portugueses. Chamado a Portugal por D. João III, S. Francisco Xavier seguiu depois para as Índias onde realizou uma obra missionária e que veio difundir e consolidar a nossa civilização espiritual. O seu túmulo, em Goa, é permanentemente visitado por correntes incessantes de fiéis — das mais diferentes raças.

3—Em 3 de Dezembro de 1157, faleceu a Rainha D. Mafalda, esposa do fundador da Monarquia Portuguesa, D. Afonso Henriques. Senhora muito caridosa e esmolera, amparou, durante a sua vida, as classes pobres, criando em algumas terras da província, úteis fundações de assistência.

4—Nasce em Lisboa, em 4 de Dezembro de 1711, a princesa D. Maria Bárbara, filha de D. João V e de sua mulher, a Rainha D. Maria Ana de Áustria. Foi Rainha de Espanha pelo seu casamento com Fernando VI. A sua influência e bom senso, junto de seu marido, contribuíram para a solução de algumas pendências políticas entre os dois países peninsulares.

Coronel Tomás Cabreira

Fez ontem 30 anos que faleceu, na casa assinalada por uma lápide comemorativa, do Largo que tem seu nome, nesta cidade, o nosso ilustre conterrâneo Coronel Tomás Cabreira, Engenheiro Civil, Professor de Química Orgânica na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, antigo Ministro das Finanças, Senador, Deputado e Vereador. Deixou uma substanciosa obra económico-financeira e obteve um saldo considerável nas contas Públicas, sem recorrer a aumento de impostos. António Cabreira consagrou á sua memória o livro *Calendários Solar e Lunar Perpétuos*, editado em 1918. Quando do 1.^o aniversário de sua morte, o Irmão publicou outro livro, também coroado de grande êxito, intitulado *Tomás Cabreira através da Vida e através da Morte*, — de que já transcrevemos alguns trechos, — e promoveu um apropriado sarau literário-musical, no Conservatório Nacional, que foi importante acontecimento artístico. O nome nobilíssimo de Tomás Cabreira figura também como Patrono da Escola Industrial de Faro e na toponímia dessa cidade e de Lisboa.

Em sufrágio de sua alma, celebrou-se Missa na igreja da Anunciada, da capital; e, á noite, tocou o histórico sino e esteve acesa a banqueta de prata do Santuário, onde se expõem, entre preciosas recordações, artigos do uniforme que ele muito honrou, como digníssimo Representante de uma Família histórica; onde avulta grande número de oficiais heróicos.

HOJE — às 15 horas
em Vila Real de Sto. António
Lusitano - Olbanense

FUTEBOL

Lusitano, 1 — Guimarães, 0
(ao intervalo, 1-0)

Continua o Lusitano a martirizar os seus adeptos nos jogos disputados em casa visto que estes, só sossegam, quando o árbitro dá o desafio por terminado.

Realmente, resultados tão escassos, que dum momento para outro podem ser anulados pelo adversário, não permitem aos que estão dispostos a animar e a incitar a manifestação do seu entusiasmo, porquanto a atenção é desviada pela constante consulta ao relógio.

Vê-se perfeitamente que todos os seus elementos possuem as qualidades necessárias para praticarem o futebol de competição, porque dão o máximo das possibilidades físicas; nenhum se furta ao choque e á luta e fazem jogo em velocidade, portão, com entusiasmo.

Se o que lhes falta é a serenidade para a conclusão das jogadas, pergunta-se: não será altura de se chamar a atenção do treinador para o pormenor da falta de confiança que os jogadores mostram ter nas suas possibilidades, em frente das rédeas do adversário?

E.

Realizou-se no passado dia 1, no campo de jogos do Tavira Ginásio Clube, um interessante encontro de futebol entre o Arsenal F. Clube de Olhão e o Grupo Desportivo Tavirense, em organização.

O encontro, que foi ardorosamente disputado, terminou com empate: a duas bolas.

Mande executar os vossos impressos na **TIPOGRAFIA SOCORRO**
Vila Real de Santo António — Telef: 50

bora, da exaltação nacionalista que mais tarde fez o Fascismo, foi um dos maiores génios literários e artísticos da Itália moderna, o deputado que afirmou que «a sorte da Itália andava unida e ligada á sorte da Belezza».

De «A Volúpia» para apreciá-la há que le-la devendo desde já saber-se que a obra de d'Anunzio é toda ela uma obra pagã, sensual e egolatra.

Dos Livros...

A Máscara que mata

Robert Cowes dizia naquele momento ao Inspector Parker: «...levantei uma ponta do oleado e vi, no fundo da canoa, o corpo de um homem fortemente ligado...»

Algum tempo depois, o inspector verificava que o homem da canoa estava morto e, caso curioso, sobre o seu rosto aderia uma máscara de alcatrão, a qual certamente lhe provocara a morte por asfixia.

O morto era Mr. Eward Howard, negociante de pérolas.

Quem o matou? Qual o móbil do crime?

...E Mr. Charlie, o dectetive amador, começa a investigar.

Será ele ou o policia quem descobrirá o assassino e ladrão. Ladrão, sim, porque o assassino foi decerto que fez desaparecer da casa da vitima valiosíssimas pérolas.

Como acabará esse estranho caso que tanto deu que falar á policia e que, para cúmulo do interesse, tem envolvido nas suas malhas, uma mulher de calças largas e uma linda blusa chinesa?

E' ler o n.^o 41 da Coleção da Romano Torres, intitulada «Grandes Mistérios — Grandes Aventuras» e que se chama: *A Máscara que mata*...

Amava um desconhecido

Mizette amava Gilberto, mas as situações imprevistas do tempo de guerra fizeram-na ir parar a um castelo como secretária e onde apareceu, a certa altura, um sobrinho da proprietária, doente, que ela tem de tratar, e que lhe parece ser... quem... Poderá ser, porventura, aquele que ela conhecia só por fotografia?!

A resposta encontrarão as leitoras do «Povo Algarvio» no romance da Coleção Azul, da Livraria Editora Romano Torres, intitulado «Amava um desconhecido».

A Volúpia

Na sua colecção «Romances Célebres», de que fazem já parte alguns dos melhores romances da literatura universal, «Editorial Gleba» acaba de editar «A Volúpia», de Gabriel d'Anunzio, o escritor italiano que deu á literatura dos fins do século passado e principios do nosso novos rumos á literatura do seu País.

«Il Piacere», obra que representa a mais brilhante exaltação do hedonismo sensual e estético do «super-homem», foi vertida para a nossa língua por Graziela Savioti Molinari, italiana, filha de italianos e mulher de italiano mas que domina o português. A tradução é, pois, perfeita e completa.

De Gabriel d'Anunzio há que dizer, para quem o não conheça, que, além de precursor, recuado um pouco em

E' nesta casa que V. Ex.^a encontra o melhor e mais variado sortido de todos os artigos de lanificios tais como:

Gabardines, Elasticotines, Chevototes, Sorrubecos, Tricots e casimiras, nos mais lindos e modernos padrões, pois o NEVES adquire todos os artigos directamente dos Fabricantes e assim pode e faz os preços com redução na TABELA

NÃO EXITE!

Vá fazer as suas compras na Competidora do NEVES e verificará que adquire os mais modernos padrões com grande economia de preço.

O NEVES acaba de regressar do Norte onde adquiriu um enorme sortido de Fazendas e que está a vender por Preços que são verdadeiras Pechinchas.

PRAÇA DA REPÚBLICA - TAVIRA

Não dê mais voltas ao miolo!



L'ANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVES

VENDEM-SE

2 barcos — Sardinhal e Sacada.

Quem pretender dirija-se a José Tomás Gomes, Moinho do Val Caranguejo — Tavira.

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou aceita-se ca-seiro para uma propriedade, com terras de sementeira, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Para tratar, na Quinta da Murteira — Fuzeta (Alfandanga), com os proprietários da referida quinta.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

RÁDIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma horta com vinha, diversas árvores de fruto e casas de habitação, no sítio da Palmeira, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Amândio de Sena Neto, na referida propriedade.

Eng. J. NUNES CORREIA

LISBOA

Rua do Alecrim, 29

Tel. 80901-2-3-4

PORTO

Rua Firmeza, 482

Tel. 28034

ARMAZENISTA DE:

Tubos de ferro; acessórios para tubos de ferro; braçadeiras para tubo; loiças sanitárias; banheiras de ferro esmaltado; válvulas diversas; torneiras para todos os fins em metal amarelo, niquelado ou cromado; fogões de cozinha simples ou com aquecimento de água; termómetros e reguladores para caldeiras; tubos de alhetas em ferro e cobre; tubos e chapas de chumbo; sifões em metal e chumbo; purgadores automáticos para vapor; queimadores de óleo; ventiladores centrífugos e helicoidais; bombas centrífugas e para poços profundos; humidificadores de ar; manómetros; hidrômetros; depósitos para águas quentes e óleo; correias trapezoidais; máquinas frigoríficas, etc., etc..

Remessas rápidas para toda a provincia

Vende-se

Propriedade rustica na Fonte Salgada, em Tavira.

Acceptam-se propostas em carta fechada: Dr.ª Maria Paixão — Largo da Graça, 71 r/Dto. — Lisboa.

ARRENDAM-SE

3 courelas de terra com casas de habitação e várias dependências, no sítio de Santa Luzia. Quem pretender dirija-se a João Flor da Rosa — Atalaia - Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

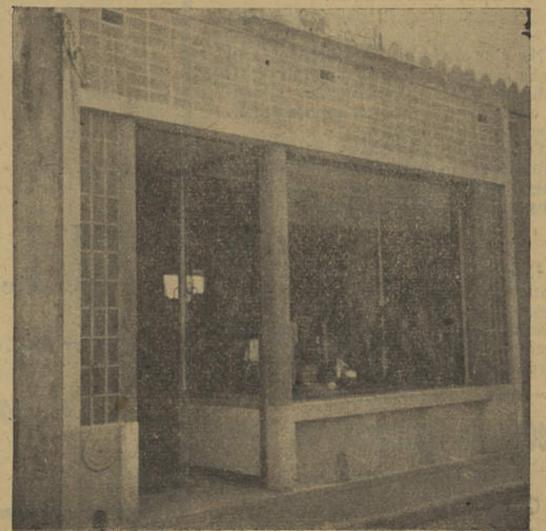
A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.^{mo} Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, impremiáveis, sobretudos, cujos preços são de



Moderno estabelecimento UNIL

aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL.

Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança.

Já V. Ex.^a reparou que uma gravata, uma camisa, um chapêu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distincção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente

Receptor "His Master's Voice" para 1940 - a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS
AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Deca

DISCOS: as última novidades

VENIDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Anunciai no "Povo Algarvio"

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13